

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 4 de dezembro de 1910

DIRECTORES
Arthur Aguedo
 (EDITOR)
Luiz Mascarenhas
 ———
 Ferreira da Silva
 Administrador-gerente
 ———
 Endereço telegraphico
 «O ALGARVE»

Redacção e administração
 Rua d'Alportel, n.º 25

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
 Por seis mezes... 700 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis
 Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

FESTA DA BANDEIRA

Se para alguém houvesse duvidas de como a nova situação do paiz, sob o regim da Republica, tem suggestionado todos os nossos concidadãos, haveria tido a demonstração de que andava illudido, pois que a festa patriótica, feita no dia 1.º de dezembro em homenagem á nova bandeira de nação, foi aqui em Faro, como nas outras municipalidades do districto, o que podia ser de mais imponente, de mais grandioso, de mais entusiasta, de mais leal e sincero, como expressão da alma nacional!

Assim demonstra a grande familia Portugueza, que os ideias republicanos se incutiram no espirito publico como quem aspira um grande hausto d'ar puro e de sauberrima ventura!

A representação official do Municipio de Faro, hoje entregue muito applaudidamente a um grupo de individuos que formam a Comissão Municipal Republicana, havia convidado os habitantes d'esta cidade para se incorporarem no cortejo á Bandeira Portugueza, que partiria do governo civil para ser desfaldada nos paços do concelho, pedia tambem a ornamentação das janellas com colchas e á noite com luminarias.

Nunca vimos convite official tão completamente correspondido!

A festa assumiu assim o aspecto de grandiosidade que tornou o dia Primeiro de Dezembro memoravel nas impressões da presente geração!

Longo, alegre, animado, decorado, todo esse comprido desfile que continha a radiante mocidade das escolas, com os seus estandartes, os respeitaveis professores e professoras e as creancinhas, as adoraveis creancinhas de rostos abertos á luz e ás flores!

Depois, mais tudo o que n'esta capital de districto occupa posições salientes, auctoridades, subordinados, força publica de mar e terra iam cercados a auctoridade civil n'uma mó immensa desfilando, respeitavel!

Nas janellas colgadas de laxo emoldurando festões de rostos lindos, como bouquets d'este jardim animado do nosso bello Algarve!

E esses rostos expansivos de alegria, d'entusiasmo e de satisfação!

No largo do Municipio, perante a magestosa frontaria dos nossos paços municipaes todo o cortejo se dispoz em frente á janella, onde, quando a nova bandeira foi içada, as philarmonicas tocaram o hymno nacional a Portugueza, e toda a assistencia fazia côro unisono, vibrante e entusiastico.

Junto da Bandeira e nas janellas da camara, sr. dr. João Pedro de Sousa proferiu um discurso explicando como as novas côres da bandeira portugueza tinham razões de assim deverem substituir as antigas cores azul e branca e incitaram os portuguezes a rodearem aquella representação da nossa nacionalidade de todos os respetos e venerações.

Apoz o sr. dr. Sousa, um sargento do exercito, Eduardo Correia Gaspar, vibrante d'entusiasmo, singelo mas quente no expressão, dirigiu phrases d'amor e de veneração á bandeira e incitava a que a venerassem como expressão dos sofrimentos e dos sacrificios que os seus camaradas por ella tinham feito!

A sinceridade, singeleza e entusiasmo da allocução feita pelo patriota sargento Gaspar deixou uma forte impressão de sympathia pelo bravo militar!

Depois ainda o professor Aragão produziu um pequeno discurso, que,

justo é dizer, se manteve n'uma compostura sem reprehensão.

Terminada que foi esta grande festa municipal, uma grande parte dos assistentes se dirigiu para o quartel d'infanteria 4 que aloja n'esta cidade o 2.º batalhão d'este regimento.

Aqui o seu digno e illustrado commandante, o sr. major O' Ramos, havia incitado os seus camaradas, officiaes maiores e menores a promoverem a dentro do quartel uma festa á hora do rancho, que n'esse dia foi melhorado e distribuido com solemnidade.

Na grande caserna do quartel estavam dispostas as mesas enfeitadas, o embandeiramento do tecto e paredes á mistura com palmas, verduras e outras ornamentações davam áquelle grande salão um aspecto magestoso.

Ao começar do rancho uma philarmonica tocou o hymno nacional e todas as praças em pé e os assistentes descobertos, bem como os officiaes presentes, todos entoaram o canto patriótico que terminou com repetidos vivas á Nação, á Republica á Marinha, ao Exercito.

O rancho continuou s boreado com appetite, e del ciosamente servido pelos superiores ás praças, que em intima gratidão se manifestavam reconhecidas e gratas a uma disciplina que assim os considerava e attendia!

A disciplina não é na realidade as antigas austeridades e rigores, mas o tratamento humano, justo e correcto do semelhante para semelhante, no respeito mutuo dos deveres que a cada um pertence, ou seja superior ou subordinado.

E' assim que o intelligente e respeitado grupo d'officiaes e sargentos, que estão no b.talhão, mantem a disciplina n'aquelle corpo, sendo estimados e obedecidos com a lealdade do soldado portuguez.

Muito estimámos haver assistido áquelle acto festivo, que nos permitiu a sim dar testemunho do justo conceito que a officialidade graduada e não graduada do 2.º batalhão de infanteria 4 tem grangeado tambem na familia civil.

Aos primeiros assomos da escuridão já se via uma azafama ás janellas dos predios particulares e das repartições publicas accendendo-se as illuminações.

Nunca vimos na cidade de Faro tanta casa illum nada.

Ao começar da noite uma grande *marche aux flambeaux* foi organizada pela academia e outros escolares, com militares de mar e terra; novo cortejo tambem imponente, que nos canticos patrióticos traduzia o seu entusiasmo.

Para completo da festa nacional os estudantes do lyceu de Faro deram uma recita de gala no theatro Circo, que a obsequiosidade d'um amigo descreve n'outro lugar.

Temos informações de que em Villa Nova de Portimão tambem a festa da Bandeira foi feita com muito entusiasmo, discursando na camara o sr. João Carlos Mascarenhas, Marques da Luz, o sargento Castello e Julião Quintinha, todos cheios de entusiasmo e de sentimento patriótico.

Tambem n'aquella villa o cortejo era composto de todas as auctoridades e o commandante da canhoneira *Tavira*, alli ancorada, o 1.º tenente sr. Antonio Affonso de Carvalho, com a guarnição do seu navio, que desembarcou para acompanhar a brilhante festa patriótica.

NO THEATRO-CIRCO

Com um enthus'asmo quente e brilho desusado realisou-se este anno, em Faro, a antiga festa de *Primeiro de Dezembro*, convertida hoje pela Republica em *festa da Patria*.

Já de dia a Camara Municipal d'esta cidade, tomando sobre si o empenho de a solemnizar com a maior animação, tinha organizado um lindo cortejo civico com a representação de todas as classes sociaes, importando uma alta commemoração de alegria e fundo sentimento patriótico, quando á noite a academia fizesse interveiu, com a viveza propria da sua mocidade e sangue caloroso dos seus corações juvenis, completar a acção da camara com uma recita de gala no Theatro Circo de Faro.

O cortejo dos academicos tomou este anno um tom particular, muito delicado e muito fino, inteiramente fóra dos velhos moldes em ranço, com poesias allusivas á restauração e *ramerram* dos vivos, troando como canhões e em ameaça constante aos ouvidos dos espectadores.

Para que a festa dos rapazes revestisse esta feição especial, não ha duvida, concorreram todos, mas n'esta nota ligeira convem salientar o nome de alguns dos seus organizadores, como tendo tomado parte mais activa para dar ao festejo, repito, o seu brilho imponente.

Em primeiro lugar temos os academicos Cortez Real, Neves, Christina e Victor Judice, que se não pouparam a trabalhos e esforços que, não obstante seriam inteiramente perdidos, se os promotores não encontrassem um solido apoio e boa vontade em os auxiliar nos srs. dr. Alberto de Moraes e Antonio Rebelo Neves.

Nunca a cidade de Faro saberá quanto deve a estas duas almas de eleição, verdadeiros temperamentos de artistas e vocações decididas, promptos sempre a varrer para longe com o seu calor, como um nevoeiro que a luz da manhã ao ardor do sol sacode, a frieza molle e monotonia censuravel da vida de Faro, tendo encontrado tambem valioso auxilio na incansavel actividade de Ludovico de Menzes.

A estes juntaremos o nome do sr. dr. Feio; que tambem com a sua dedicação prestou aos academicos serviço valioso.

Porém, vamos ao caso

A's oito horas o theatro regorgitava de gente á cunha.

Nas bancadas da geral, em amphitheatro, não cabe um alfinete. Leitores, é força de expressão, mas dá ideia da enchente completa.

A plateia é um mar de cabeças que ondula, ansiosa e viva, na curva do enthusiasmo, á espera de que suba o panno para ver e ouvir as coisas deliciosas que o programma promete.

E' um mar de cabeças humanas, mas agora direi melhor, é uma seara ou um prado, em que a severidade do traje dos homens faz o papel de tom sombrio da ervagem, e em que a alegria radiante das *toilettes*, das damas o da floração polychroma das corolas soberbas, sorrindo emolduradas em rostos gentis e formando ramilhetas, coroados por festões de cabelleiras loiras, como as espigas de trigo maduras que doiram os campos, ou pela trama subtil de tranças negras, mais negras que as capas dos estudantes que elles adoravelmente, n'uma saudação gentil, vos estendem aos pés.

E n'esta noite unica, memoravel, em que os corações de todos se fundem no mais ardente sentimento do amor da patria, n'es a noite solemne, aos lumes que ardem lá em cima em redomas brancas de

cristal, sobre postes de madeira illuminando o recinto do circo, a esses lumes vem juntar-se o lume mais vivo e mais fascinador ainda que emana dos olhos lindos e tentadores, de gentilissimas senhoras que vem inflamar os nossos corações submissos!

Bemditas sejais todas, excellentissimas damas de Faro!

Nove horas, se me não engano, sóbe o panno e cumpre-se á risca o programma.

Primeiro os hymnos da Restauração e Academico pela orchestra, ouvidos de pé e com recolhimento por todos. Segue-se uma allocução pelo presidente da academia, Corte Real, que a disse bem.

Jayme Veiga entra em seguida recitando com gosto o soneto *Saudade*, do glorioso poeta algarvio Bernardo Passos, ao qual a plateia presta justa homenagem pelo seu alto merecimento de poeta sempre amado por todos nós. Recitante e auctor são recebidos n'uma salva prolongada e delirante de palmas.

Cabe agora a vez ao academico J. Coelho Junio, que recita muitissimo bem, com vida e mimo, a poesia *O Passeio de Santo Antonio*, versos finalmente burilados, joia de litteratura portugueza, por Augusto Gil.

Vem depois o academico Lucio Feio, que executa primorosamente em flauta a *scène et Ballet*, acompanhado ao piano pela sua gentil irmã, D. Alice Feio.

Sucedem-lhe os academicos Victor Judice com uma allocução á bandeira. Villaça Guedes com a poesia *Samaritana* de Bernardo Passos, e o alumno marinheiro Luiz Vicente com a poesia *Descalça de João de Deus*, todos tres muito bem e muito correctos no dizer. Calorosamente applaudidos.

O fecho d'esta primeira parte era a eximia pianista D. Maria Izabel Pacheco Soares, a artista divina cujo nome o paiz inteiro conhece e Lisboa phreneticamente sauda n'uma consagração digna e merecida.

Sob os seus dedos maravilhosos de fada que faz prodigios, o piano vibra doce, suave, animado, como se tivesse vida, como se tivesse alma, e a divina harmonia, delicada e subtil, que se evola do instrumento n'um côro sublime de notas, ergue-se, sobe e enche o espaço, como se lá no alto, entre as nuvens, houvesse um grupo de anjos a executar hymnos!

O theatro inteiro, preso de encanto, ouve a artista consagrada n'um silencio absoluto, tão difficil de se conseguir em circos, mostrando o publico o seu empenho em por sua vez consagrar-se á virtuose gloriosa, mas tambem terminada a execução recebe-a n'uma apoteose de palmas tão prolongada, delirante e sincera, que a festejada para satisfazer o publico é obrigada a sentar-se de novo ao piano e tocar a *Serenata* de Vianha da Motta.

Ma's palmas ainda e muitas.

A chronica vae longa, por isso é bom terminal a com vantagem para todos, para nós que a escrevemos á pressa e para o leitor que tem de a ler de corrida.

Na segunda parte, que foi constituida pela farça em 2 actos, original de João Borges, *Um garoto levado da breca*, andaram todos correctamente, e Paiva, Veiga, Guedes, Coelho, Freire, Christina, Ferreira, Tavares, desempenharam o seu papel, deixando em todos a melhor impressão, não lhes sendo por este motivo regateados os applausos. E bem conquistados que elles foram pelos moços.

O fecho da segunda parte foi o côro da *Portugueza*, cantado por alumnos das escolas D'strictal e In-

dustrial, alumnos marinheiros e alumnos do lyceu.

O effeito de todas essas figuras no palco era deslumbrante, de um encanto infinito principalmente durante o côro.

As estrophes da esplendida composição de Alfredo Keil foram com sentimento e patriotismo entoadas pelas scilistas as meninas Izaura Palma, da Escola D'strictal Luiza Cruz e Maria Feio, da Industrial, academico Coelho Junior e o alumno marinheiro n.º 25, secundados com extraordinario brilho e desusado calor pelo nutrido côro, que depois de umas poucas de repetições, fechou com chave de ouro, como se d'zer-se, tão brilhante festa.

*

Discurso de saudação á Aandeira recitado pelo estudante Victor Judice:

SAUDAÇÃO Á BANDEIRA PORTUGUEZA

Symbolo augusto da minha patria! Bandeira veneranda do meu querido paiz! Mãe amantissima que inspiras o santo amor dos heroes!

Eu te saúdo!...

Tu vens da historia com as rutilações fascinadoras das joias preciosas! Ha oito seculos que a humanidade assombrada te fita nas glorias que vens esculpindo!

Ergueu-te logo muito alta o esforço de um punhado de nossos avós a quem a anciedade d'uma patria inflamavel Campo d'Ourique foi o teu primeiro pedestal!

Foste passeiada pelo mundo a travez de mares e continentes, ajoelhando os povos no acatamento que impuhas!

Vaseo da Gama foi o braço gigante que te desfaldou perante o mundo inteiro!

Com elle Fernando de Magalhães, Pedro Alvares Cabral, Affonso d'Albuquerque uma grande constellação de figuras magnas, que te erguam sempre mais alta... mais alta... sempre victoriosa, sempre imponente, sempre bella, sempre adorada de teus filhos e respeitada de estranhos!

Não te humilharam os soffimentos de sessenta annos de captiveiro e lá te vemos na alvorada do primeiro de dezembro de 1640, com novos brilhos, mais resplendente, com a grinalda da independencia retomada e a patria resurgida!

Oh, Bandeira querida, quanto tens sido grand!...

Passa na Europa a garra sangrenta da aguia Napoleonica! Como tuão allue thronos, extingue povos, faz caudas de sangue! Tambem te humilha a ti na escuridão d'esses medonhos confictos!... Mas logo a alma esforcada de teus filhos novamente te ergue e em grito unisono, ouvido nos echos da patria a todos levanta, a todos conceita, a todos inflamma e lá vae, oh, Bandeira sempre gloriosa, empurrando para os confins de seus limites as bandeiras abatidas dos envidados do Corsol!

Agora é a alma nacional, por ti inspirada, que novamente quebra grilhões de captiveiro e faz outra gloriosa affirmação da nossa liberdade e independencia!

Como te quero! Como te adoro! Bandeira querida! Symbolo augusto da minha immensa nte grande Patria!

Hoje aqueces tu n um fervor de mais extrema aspiração novos ideias de virtudes civicas na reconstituição de uma Patria nova, honesta, justa, livre e igual!

Um grande grito da alma nacional reeda d'extremo a extremo do noso formoso paiz em tua saudação!

Os teus brilhos fascinam! A tua sombra projecta encantos! As tuas dobras tem carinhos deliciosos!

Não nos deixes nem na hora extrema, e que a tua benção nos dê o ultimo adeus, quando a fatalidade da con-

dição humana nos sumir nas profundezas do desconhecido, porque tu és o legado mais precioso que as gerações sucessivas vão de xando umas ás outras.

Viva a Patria Portuguesa!
Viva a nossa Bandeira!
Vivam os novos moltes da nossa constituição politica!
Viva a Republica Portuguesa!
Vivam os heroes que a implantaram!
Viva o governo provisório da Republica!

Recitada na noite de 1 de dezembro de 1910 pelo alumno do lyceu de Faro, Victor Justice Costa, no Theatro Circo.

ECCOS DA SEMANA

A arrematação da limpeza publica

Não ha duvida de que a medida administrativa, adoptada recentemente pela camara de Faro, é moral e economica.

Os que assistiam todos os dias ao espectáculo de invalidez moral, que a monarchia apresentava, os que sabem com que zelo eram executadas as obras do Estado, todos os seus trabalhos publicos, feitos por administração, semelhantemente as das corporações administrativas, louvarão a commissão administrativa do concelho de Faro por ter posto a concurso os serviços de limpeza da cidade.

Segundo o que se apurou, a despesa feita pela camara com a dita limpeza durante os 10 mezes decorridos d'este anno, deduzida de toda a sua receita, sobe a uma continha calada, e não se póde afirmar com verdade que essa limpeza limpa tenha evitado gritos de revolta.

Do mal o menos. Poupe-se o sangue do contribuinte anemico. E em fim com uma cuidadosa fiscalização, se não se conseguir por arrematação obra mais perfeita, pelo menos ha de ter-se um resultado igual por menos dinheiro.

Dizia o inglez: é melhor um bom beef por 12 shilling do que um bom beef por 1 shilling.

Parece que a commissão administrativa tem costella de inglez.

Eleições

Estão annunciadas como sendo provavelmente em março as novas eleições da Republica.

Ha quem pense que os antigos caciquis se preparam para fazer das suas n'este acto.

Ora tenham juizo e deixem-se estar socegados.

Droga avariada

O nosso colleza a Provincia do Algarve para onde o sr. Aragão agora anda a enviar artigos d'adesão á Republica, dá-lhe o seguinte sulto, que tem sido muito lido e comentado n'esta cidade:

«Do sr. Aragão, professor do lyceu de Faro e adherente ao partido republicano, recebi-me o artigo intitulado Velhos e novos republicanos, que adeante publicamos, embora não estejamos em perfeita concordancia com todas as opiniões ali expressas, muito pelo contrario.

Republicanos sinceros, que por despeite prejudiquem a republica, não dá certo, se são sinceros republicanos, em caso algum tentarão causar o minimo estorvo ao novo regimen. De contrario não passarão de uns meros adhezivos, que um frio acolhimento faria despegar.

Isto é droga avariada a pedir barril de lixo.

Ora apanhell!

O abastecimento das aguas na cidade de Faro

Na sua penultima sessão tratou a camara d'este importante assumpto, que será o complemento do beneficio que nos vae trazer a iluminação electrica. Não se póde admitir que uma cidade como a nossa, capital d'uma provincia, nos mostre a cada momento essa triste realidade em que, por falta de asscio se encontram essas ruas por toda a parte. A limpeza e a hygiene constituem os principaes predicados para que Faro se torne salubre e possa sem escrupulos ser visitada por forasteiros que nos procurarão attraídos pela amenidade do nossa clima.

Faro é indiscutivelmente uma estação de inverno de primeira ordem faltando-lhe porem todos os elementos de attração. E' pois para louvar a attitudo da Camara, mas é necessario que não fique so em projectos.

Sabemos que o administrador da Companhia d'Electricidade que tambem foi o seu iniciador, pensa em organizar uma nova Companhia para o abastecimento das aguas da cidade, e por isso seria de toda a conveniencia que a commissão encarre-

gada de estudar o assumpto, se não fizesse demorar apresentando quanto antes o estudo que sobre tão importante melhoraemento tiver feito.

Industrias d'industriosos

Os jornaes de Lisboa teem publicado annuncijs d'empresas ficticias que ensinam industrias rendosas e modos miraculosos de arranjar rendimentos.

E' preciso cautela com estes annuncijs, pois nos mesmos jornaes dos annuncijs apparecem agora graves queixas dos que foram ludibriados com os espaventosos reclames.

Tambem o franquismo!

Lê se na Capital:

«E' ponto assente, nos documentos encontrados na Inspeção Geral de Fazenda do ultramar, que João Franco burlou o paiz quando da viagem do principe real de então, em que se gastaram 19 contos, segundo elle apregou, mas que agora se vê haver sido despendido mais de 216 contos, pagos á ordem do governo da metropole pelos cofres das provincias. Só em Moçambique custou a festa os 216 contos, incluindo o celebre batuque negro que se pagou por 80 contos.

Respeitosa deferencia

Pela Direcção Geral d'Instrucção Primaria foi recommendado aos sub-inspectores que guardem para com os professores das escolas de seu circulo a consideração e as attentões a que estes teem incontestavel direito, não só por serem funcionarios publicos, mas principalmente porque lhes está consagrado a nobre missão de ensinar e educar.

E' uma justa reprehensão a certos funcionarios que não comprehendem a ideia de categoria disciplinar senão por meio de grosserias e inconveniencias.

Caixas economicas

Agora que o nosso intelligente comprovinciano o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, actual administrador da Caixa Geral dos Depositos está applicando a sua iniciativa ao alargamento d'esta utilissima instituição, bom seria que o Algarve pedisse que as caixas economicas se organisassem n'esta provincia pelo menos nas terras sedes de comarca.

As operações de deposito tomariam largo e proficuo desenvolvimento.

Carta aberta

Pelo sr. José Osorio da Silva, 3.º official de fazenda, em Santarem, foi dirigida ao sr. ministro das finanças a seguinte carta aberta.

A obra do novo Governo, de que V. Ex.º é uma figura prestigiosa, tem de ser larga e profunda para que a administração publica — como a propria Phenix que resurgiu das cinzas — surta economica e moral, como é indispensavel para manter o equilibrio e estabilidade do grande edificio do Regimen, implantado pela vontade nacional.

Para que o orçamento, que é a grande base onde elle deve assentar, seja segura e firme, preciso se torna uma solicita decretação de providencias complexas, de natureza administrativa, fiscal e pedagogica, d'onde irraiem os progressos e prosperidades dos mais importantes problemas da vida nacional, olhados com desdém por todos esses antigos governantes, que morreram corroltos de vicios e minados de gan-grenosas pustulas.

Sr. Ministro: Mal se comprehende que o thesouro, sobrecarregado por tantos encargos, continue a sustentar um numero fabuloso de empregados publicos, composto, na sua maioria, por figuras decorativas lançadas á vida burocratica pelas gentes do velho regimen que só sabiam arranjar uma rédua de insignificantes, acobertados pelo manto ignobil do caciquismo, pondo de parte quem algum valor demonstrasse, quem, por altivez de caracter, se distinguisse!

Impõe-se por tanto uma medida geral de alto alcance economico e profunda moralidade.

Se os empregados são de sobejo para as exigencias do serviço publico, o que está reconhecido, colloquem-se uns como addidos e exonerem-se outros por desnecessarios; aquellos são os que ficarem a mais e estes os que, dispondo de rendimentos proprios, tenham 600000 réis, dispensando os proventos dos seus cargos. Aos primeiros salvaguardados os seus direitos, entraulo nas vagas que se abrirem, nos segundos, porque não precisam, mandem-se administrar as suas casas pois, sendo ricos, quasi sempre são uns pessimos servidores do Estado.

Se em todos os ministerios ha muito que sanear e reformar, pela pasta de que V. Ex.º é respeitavel titular desde já se impõe, como uma urgica necessidade, a revisão de todos os quadros do funcionalismo, reduzindo os e melhorando-os como exige o serviço publico.

legados do thesouro de 2.ª classe gritarem por falta de braços e os governos, para obdecer á corrente da empenhoca de campanario, não mexeram mais em pessoal e começaram a ebrir prodigamente os cofres do thesouro em largas e chorudas gratificações. E desde 1902 até 21 do mez findo, que V. Ex.º as suspendeu, muito e muito dinheiro tem custado estes serviços de fazenda!

Durante nove annos representam estas despesas centenas de contos de réis, que não se cortaram sómente por conveniencia da ignobil politica Em nenhum outro paiz do mundo haverá um exemplo igual!

Eu sei que V. Ex.º está procedendo a um inquirito rigoroso por todas as repartições de fazenda districtaes para apurar do pessoal que é preciso e da capacidade do mesmo, fim de determinar os respectivos quadros. Decerto os srs. delegados do thesouro saberão informal o com consciencia e ponderação e não serei eu, humilissimo servidor do Estado que o faça.

As repartições de fazenda districtaes, desde a sua primitiva organização estiveram mais ou menos adstrictas aos Governos Civis, sendo até a auctoridade superior do districto com o delgado do thesouro os claviculários do cofre e da thesouraria, isto antes de estabelecidas as Agencias do Banco de Portugal. As repartições districtaes foram sempre consideradas repartições superiores, autonomas, perfectamente separadas das dos concelhos, com um funcionalismo especial, emfim eram as Direcções Geraes dos districtos, que assim se pódem classificar com toda a propriedade. Mas o referido decreto de 1911 quiz estabelecer doutrina nova e o ministro que o referendou, com os seus arcos de iconoclasta, derruiu os velhos preceitos e estabeleceu o cahos que ahi temos.

Deu entrada para os districtos aos escripturarios, sem concurso ou habilitações litterarias que anteriormente eram exigidas, e fez delegados do thesouro os escripturarios, existindo ainda um grande numero d'elles, os chamados de galão branco, que tiveram tambem concurso... da empenhoca.

As repartições districtaes, como em todos os tempos, teem tido a sua fução distincta de superioridade, porque são as intermediações entre os concelhos e os ministerios e as suas organizações e serviços não muito diferentes das repartições concelhias, as propriamente fiscaes.

Um delegado do thesouro já mais deve ser feito d'um escripturario de fazenda, porque não só para aquelle cargo se exige uma educação burocratica especial, que só se póde conquistar na carreira dos districtos ou dos Ministerios, mas porque os trabalhos districtaes, apezir de serem na sua essencia os mesmos dos concelhos, divergem completamente no modus faciendi. Nos concelhos fiscalisa-se, applicam-se as leis da tributação e prestam se elementos para a organização das grandes trabalhos de contabilidade que são da competencia dos districtos.

Um escripturario collocado na direcção d'um districto, entra sempre ás eógas nos serviços que se lhe deparam e anda ás apalpadelas primeiro que dê com o caminho seguro para trilhar; e, como sempre vem tarde, opera se aquella conhecida philosophia: «burro velno não aprende latim» Como a doutrina de Monroe que diz: «que a America é para os americanos» as repartições districtaes devem ser para os empregados do districto. Um delegado do thesouro que venha de fóra é sempre estranho aos serviços.

Houve um periodo de tempo em que cada ministro que entrava deixava o seu nome vincado a uma reforma de fazenda. Mal uma salha, sem ter tempo para aquecer o lugar vinha outra e outra... Os reformistas eram assim uma especie de galinhas a pôrem ovos mas com o defeito de sahirem... chocos.

Se cahia um ministerio ficava logo o empregado de fazenda com o crédito na bocca á espera da sorte que lhe estava reservada. Foram os partos da montanha!

Augmentavam-se os quadros, diminuiam-se, mas os ordenados, como a mytologica estatua de pólo, é que ficavam parados, de forma que ainda hoje se pagam — o que chega a ser ridiculo — 100000 réis mensaes a um primeiro aspirante, menos do que os salarios d'um modesto carpinteiro!

Portugal, que, com o seu novo regimen, vae na piugada dos paizes mais civilizados, não deve ficar áquerra da Suissa, Belgica, França e Inglaterra que sabem pagar conjuntamente aos servidores da Nação e nominalmente a Inglaterra que dá 10 libras em ouro ao empregado que apenas se inicia nas funcões burocraticas.

Sr. Ministro: Para que cessem as justificadas reclamações d'esta desprotegida classe é indispensavel assegurar-lhe um futuro mais desafogado, pelo proprio interesse dos serviços publicos que lhe estão confiados para dignidade dos funcionarios. Exigir-lhe trabalho sem uma paga condigna, e n'esse tempo em que a vida é mais difficil pelo seu encarceramento, é uma injustiça e chega a ser uma crueldade!

As repartições de fazenda districtaes devem comprehender sómente os seguintes empregados, alem do delegado do thesouro, e com estes vencimentos annuaes:

Primeiros officiaes... 700000 réis
Segundos officiaes... 550000 »
Amanuenses... 400000 »
Continuos... 200000 »
Existem actualmente 1.º, 2.º, e 3.º officios, 1.º aspirantes e continuos, devendo, por consequencia, passar os 2.º officiaes os 3.º e os aspirantes a amanuenses conforme está estabelecido nas Direcções Geraes dos Ministerios.

dias mais venturosos á nossa Patria, eu me acólho com toda a sinceridade do meu coração, certo que sob el a nascerá para todos os empregados publicos uma era de Ordem, Moralidade e Justiça.

A lei do inquilinato

Na sexta-feira á noite reuniram-se na séde da Associação Commercial d'esta cidade grande numero de proprietarios afim de resolverem a attitudo a tomar perante a nova lei do inquilinato.

Depois de breve discurso resolveu-se nomear uma commissão que foi hontem procurar o sr. governador civil e pedir-lhe que interceda junto do sr. ministro de justiça afim de que elle torne facultativo os arrendamentos.

O sr. governador civil, que recebeu a commissão com toda a amabilidade, concordou com o pedido e prometeu envidar todos os seus esforços para que elle seja attendido.

LOTERIA DO NATAL

Na secção respectiva publicamos o annuncio da commissão administrativa das loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, referente á loteria extraordinaria do Natal.

Aos nossos leitores pedimos a attenção para esse annuncio.

PHARMACIA
D. E. ALEXANDRE
Praça D. Francisco Gomes
FARO
Appital da Fopseca
Alexandre, pharma-
ceutico, participa nos
seus ex.ºs amigos e ao
publico que lá se en-
contra na sua phar-
macia onde espe-
ra a confiança e fa-
vor de quem o
quizer honrar

Sobre instrucção

Em tempos da suicida monarchia, um problema se me deparou á competente solução: dado um rapaz com o curso completo dos lyceus, e não querendo ou podendo fazer d'elle um advogado, um medico, um alferes, um sacerdote, qual o destino a proporcionar-lhe? Africa? Brasil? Seja o Brasil.

Estava, e ainda está, em S. Paulo, o sr. Ricardo Severo, director da «Portugalia», — uma publicação mais conhecida entre os intellectuaes estrangeiros que propriamente entre os nossos — a quem apadrinhámos o candidato ao pão-nosso, ganho por honesto e labuado trabalho.

Ora, é a resposta do sr. Ricardo Severo que importa conhecer na presente conjuntura, agora que impende sobre os governantes a ardua e gigantesca tarefa de preparar para uma intensa acção as forças vivas do Estado. «... O typo do nosso moço emigrante com uma educação apenas litteraria, «à tout faire», sem um destino certo, encontra aqui difficil collocação, é sempre um emba-raço. Os estrangeiros que chegam, têm um mister, veem para trabalhar n'um officio, n'uma profissão liberal; collocam-se todos.

Ninguém quer hoje ensinar; o typo antigo, meio colonial, da casa que recebe o principiante, e o vae indutiando no seu commercio, desaparece... Se o seu rapaz vier, posso garantir-lhe toda a boa vontade em auxiliá-lo. Pa a casa estrangeira é necessario que conheça duas ou tres linguas e tenha a pratica da praça ou da mercadoria. Os estrangeiros que chegam veem assim preparados. O mal do emigrante portuguez é a falta d'essa illustração e educação commercial. Por este motivo a colonia se vae reduzindo, augmentando a allemã, entre outras. Ao portuguez ficam apenas a casa de miudezas, o balcão de lojas de modas, o commercio de secco e molhados, a quitanda o grande commercio está passando para as mãos dos homens do norte. E' uma colonia que vamos ainda perder. Ficar á lingua, que se chamará, não portugueza, mas brasileira. O nosso papel aqui está diminuindo e passando á categoria de subalterno, muito subalterno.

De resto, é o papel que a nossa ignorancia e falta de educação nos forçam a representar entre as nações

civilizadas. Os nossos filhos são as victimas. A reforma principal é, pois, a de educação...

Quantas coisas dentro de um minuete — dizia o outro. Quantas licções encerram estas coisas ditas sob a verificação quotidia dos factos!

Realmente, tinhamos ás nossas costas um individuo com sete annos de lyceu, mas n'esta cruel realidade tinturas superficialissimas de physica, chimica, zoologia, litteratura, historia, latim e portuguez, algum conhecimento do francez falado, d'inglez filado, (pelo facto de ter tido pratica «externa» d'esses dois idiomas); mas, na verdade, esse rapaz uma vez de portas a dentro de um escriptorio do Rio de Janeiro, de S. Paulo, do Pará, como poderia fazer a correspondencia commercial da casa em francez, em inglez, em allemão; como fazer uma operação e competente escripturação de cambios; como organizar uma factura em qualquer d'aquellas linguas? Como fazer quaesquer lançamentos de concenendo a technica que a pratica ministra em dois ou tres annos e aturado estudo?

Porque, haja a coragem — que nunca nos faltou — de dizer: o francez aprendido nos lyceus é, com raras excepções, uma lastima! O inglez aprendido nos lyceus, uma lastima! O allemão aprendido nos lyceus, outra lastima! Os conhecimentos de physica, «historia natural», etc., aprendidos nos lyceus, raramente acompanhados da pratica, das experiencias de laboratorio, entram por um ouvido e saem pelo outro. Chega-se então á triste verdade: que um lyceu, com os seus sete annos dos annos de sciencias, letras e linguas serve, a final de contas, para um sujeito, uma vez no ca apotaccão, da luta pela vida, se certifica da sua desoladora inferioridade na rua dos Capellistas, em Lisboa, e qualquer cidade da Africa e do Brazil, quando a seu lado vê um rapaz, um rapaz allemão, sadia fortes pela gymnastica, com pulso rijos e os cerebros bem orientados para a escola pratica da vida!

Viria a terreiro dizer como se pôe uma reforma dos lyceus em harmonia com a moderna concepção de trabalho mundial, e em que deve consistir essa reforma: ao especulista compete o gisarem o competente plano. O que salta, porém, aos olhos, é que um lyceu não póde crutar o seu pessoal linguistico grossa phalange dos que, julgando se sabedores em francez, inglez, allemão, esbogarhariam olhos para deante do rapazola que em Paris em Londres e em Berlim lhes digisse a palavra em qualquer d'aquelles idiomas!

E' intuitivo que os professores-linguas devem ser aquellos que ouvem desde o primeiro leite; e o mo complemento logico, algumas viagens annuaes aos paizes onde ellas se fallam, ainda mais habilitariam os alumnos que se destinam ao commercio, na utilização d'esses dispensaveis instrumentos do progresso, como hoje se entende. Vê que julgariamos incompleto o lyceu onde se não professasse a pturação commercial, theosocia, nos tres idiomas a que se tamam referindo; e assim, o conhecimento do lyceu, appetrechado uma cultura geral, isto é, os conhecimentos elementares das sciencias e letras e com as tres linguas que hoje dominam o vastissimo campo das transacções commerciaes, deria ir, mundo fóra, procurar recursos que escasseiam na patria com razoavel competencia em francez e allemães — esses solidos pazes que, no Brazil, estão estagnando os portuguezes dos esturios portuguezes e brasileiros do-lhes analogo escorraçameento algumas casas commerciaes da ca portugueza, e, cá em casa, Lisboa e Porto.

Ou nos enganamos, ou a Republica Portuguesa tem, n'este ponto, um problema de toda a actualidade a resolver...

(Extrahido da Democracia)
HENRIQUE BORGES
CIRURGIÃO DENTISTA PELA
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Clinica de doçças
da bocca e do
DENTADURAS SEM PLACA
Praça Ferreira de Almeida

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 2 de dezembro de 1910

Presentes os cidadãos dr. Flores, Guieiro, Santos Machado e Gago. Não compareceu o sr. administrador do concelho. Foi lida a correspondencia entre a qual se destacava um officio do sr. Francisco José Pinto Senor pedindo á camara o alargamento da rua Tenente Valladim, dizendo que, não tendo a camara dinheiro disponível, intende que devem ser consultados todos os proprietarios d'aquella rua a declararem se contribuem para a obra a fazer, affirmando o sr. Pinto desde já estar disposto a subscrever para esse fim.

Resolveu-se dirigir ao sr. ministro do interior um officio pedindo lhe que seja contemplada a Bibliotheca Municipal com alguns livros.

O sr. presidente apresentou as condições para a arrematação da limpeza da cidade, que deve realisar-se no dia 18 do corrente.

Depois de alguma discussão, em que o sr. Domingos Guieiro declarou não concordar em que a limpeza fosse feita por arrematação, foram approvadas as condições que são as seguintes:

1.ª — O contracto de arrematação dos serviços da limpeza da cidade é annual, principia no dia 1 de janeiro de 1911 e termina no dia 31 de dezembro do mesmo anno.

2.ª — A base de licitação é de réis 700\$000, pagos pela camara em prestações iguaes e semanaes, com todos os productos da limpeza.

3.ª — A camara fornecerá á sua custa os carros e vasilhas necessarias para os serviços da limpeza, como tambem mandará fazer nas mesmas condições os reparos e concertos, de que ellas precisem, quando se conheça que não foram motivados por incuria ou intenção dos empregados incumbidos do respectivo serviço.

4.ª — Cada concorrente, para poder licitar, depositará na thesouraria da camara a quantia de 100\$00 réis, que levantará, se não lhe for adjudicada a limpeza; no caso contrario elevará esse deposito, no prazo de 24 horas, até 200\$000 réis para segurança do seu contracto até final.

5.ª — As praças, largos, mercados, ruas, travessas, vielas e caes devem ser conservados no possível estado de acieo e para esse fim deverão as ruas e outras logares de maior transitio e importancia do seu commercio ser varridas e limpas em todas as madrugadas, permitindo o tempo, até ás 6 horas da manhã de verão e até ás 7 horas do inverno.

6.ª — A cidade considera-se dividida em 5 zonas ou districtos e cada um d'elles será percorrido duas vezes em cada dia por uma carroça propria, onde o carroceiro despejará as vasilhas que os moradores lhe entregarem ás portas das suas casas ou estabelecimentos e as restituirá immediatamente.

7.ª — Quando a camara entender que em alguma parte da cidade a limpeza se não fez com o necessario cuidado e possível perfeição, mandará aviso ao arrematante e, se este tardar em remediar a falta, poderá a camara mandar proceder ao acieo indispensavel por gente sua, sendo a despeza descontada na primeira prestação a pagar.

8.ª — Os productos da limpeza serão curtidos em local que a camara designar, e os estrumes resultantes serão vendidos pelo arrematante para uso dos agricultores do concelho da Faro e por um preço não superior ao estabelecido e corrente no actual anno civil, sendo a epocha da venda resolvida pela camara de commun accordo com o arrematante e annunciada por editaes.

Resolveu-se agradecer ao sr. governador civil a sua interferencia junto do sr. ministro das finanças para que a camara fosse embolsada do que indevidamente havia pago d'impostos sobre os generos consumidos.

Foram indeferidos varios requerimentos sobre lactação em harmonia com as resoluções tomadas. Foi encerrada a sessão.

ABOIM ASCENÇÃO

A ultima ordem do exercito promove a tenente coronel, continuando no 2.º commando da guarda fiscal, o nosso illustre conterraneo e distincto official sr. Rodrigo Antonio d'Abaim Ascensão.

Por este motivo, a officialidade da guarda fiscal de Lisboa, reuniu-se para felicitar o seu illustre segundo commandante, falando em nome de todos os officiaes o sr. coronel Chedros

de Sant'Anna pondo em destaque as nobilissimas qualidades de caracter do sr. Aboim Ascensão, que agradeceu comovido a significativa e brilhante manifestação de sympathia dos distinctos officiaes seus camaradas.

Ao nosso querido amigo e illustre conterraneo sr. tenente coronel Aboim Ascensão bem como a sua familia, especialmente a sua veneranda e extremosa mãe, senhora D. Maria d'Abaim Ascensão, enviamos sinceras felicitações.

CONFERENCIAS

O sr. João Carlos Gomes Mascarenhas dilecto filho do nosso collega Luiz Mascarenhas, tem aproveitado em Portimão os ocios que lhe ficam de seus estudos para as cadeiras do quinto anno juridico, entregando-as a estudos historicos.

No dia 27 do mez findo fez elle uma conferencia n'aquella villa, a que assistiu numeroso auditorio, tratando o thema das revoluções de Portugal atravez da historia, incidindo particularmente na gloriosa revolução de 1640.

Tambem na solemnisação da bandeira na festa official do dia 1.º a comissão municipal d'aquella villa o convidou para discursar na sessão em que reuniu os muncipes.

A sr.ª D. Ignacia Baganha Leal, illustrada e muito distincta professora da escola districtal fez na sua cadeira, em sessão solemne para que convidou o pessoal docente da escola e alguns extranhos, uma preleção sobre a bandeira portugueza, em que nos dizem que s. ex.ª fez novas affirmações de sua já bem conhecida intelligencia. Não nos foi possível assistir á preleção e d'isso tivemos muita pena.

Advertisement for Antonio Martins Paula, a dentist and pharmacist, located at Rua Conselheiro Bivar. The text describes his services and location.

A GRÉVE ACADEMICA

Como referimos no nosso ultimo numero, os estudantes do lyceu de Faro attenderam ás judiciosas indicações do sr. governador civil, regressando á frequencia das aulas.

Apenas fazem excepção das aulas do professor Barbosa, com quem mantem a já affirmada incompatibilidade, não tendo sido possível o conciliador magistrado demovel os de tal proposito.

Os alumnos de duas turmas da 4.ª classe do lyceu de Coimbra tambem estão em gréve.

O governo mandou abonar ao professor do lyceu Passos Manuel o sr. Pereira e Silva a gratificação de 3\$00 réis por dia pelos serviços de syndicancia ao lyceu de Faro a que se está procedendo.

O sr. Pereira e Silva tem trabalhado dia e noite na syndicancia e pretende conclui-la em prazo certo para não onerar o thesoiro e por escrupulo da sua missão.

O sr. professor Guedes tem leccionado, provocando nos seus alumnos as melhores deferencias.

NO PAIZ DO SOL

DE GRAÇA OS I E II VOLUMES

Os que ficarem ou ficarem com o III e ultimo volume d'esta publicação poderão requisitar de graça os I e II volumes, mediante apenas a remessa de um selo de 40 réis para o porte do correio.

Dirigir o pedido ao autor, em Faro.

NOTICIAS VARIAS

Regressou da Suissa, tendo deixado ali a sua esposa em tratamento, o sr. Henrique Borges, que tem consultorio de cirurgia dentaria n'esta cidade.

O sr. Borges conta com a cura radical de sua esposa pelo que lhe damos sinceros parabens.

—Está declarada officialmente a epidemia da cholera no Funchal.

—O nosso comprovinciano o sr. dr. José Vicente Madeira foi exonerado de reitor do lyceu nacional de Beja e para o seu logar foi nomeado tambem outro nosso comprovinciano o sr. José Mathias Nunes, capellão do exercito.

—E' pretendente ao vice-consulado portuguez em Aymonte o sr. Paulo Madeira, director do Povo Algarvio.

—Em Olhão abre em breve um animatographo permanente, de que é proprietario o sr. J. Nunes Madeira.

—O alferes o sr. Carlos Cabrita, que esteve em Tavira, foi muito ovacionado em homenagem a haver feito parte do valente grupo de revolucionarios da Rotunda.

—Tem estado doente o sr. João José da Silva Ferreira Netto Junior, por cujas melhoras fazemos votos.

—Regressou da capital o sr. Domingos Fonseca Aronca.

—Voltou a Faro o sr. David Sabath, que esteve na capital.

—Tambem já veio de Lisboa o sr. Pedro Augusto Monteiro de Barros.

—Tem estado bastante doente o sr. Francisco da Silva Santos, 1.º official da secretaria do governo civil. E timamos as melhoras.

—Regressou de Lisboa o sr. Teixeira, chefe da delegação da alfandega em Portimão.

—Acompanhava o seu filho.

—Em Portimão na sexta-feira realizou-se um banquete de cerca de 35 republicanos, que solemnizavam a festa da bandeira.

—Está doente em Portimão o sr. Francisco Mauricio, abastado proprietario d'aquella concelho.

—Na Alfandega de Portimão manifestou-se uma pequena revolta dos remadores para com os empregados superiores, o que não é para louvar.

—Pelo sr. Zacharias Guerreiro, illustre governador civil do districto, foi pedida em casamento para o alferes da Guarda Republicana o nosso valente comprovinciano Carlos Ludgeiro Antunes Cabrita a mão da sr.ª D. Bertha Ferreira Xavier, filha do capitão d'infanteria o sr. José Joaquim Ferreira e da sr.ª D. Maria Victoria da Silva Ferreira.

Aos sympathicos nubenteos os votos de venturas de que são dignos.

—O sr. Manoel Teixeira Gomes, de Villa Nova de Portimão foi chamado a Lisboa pelo sr. Bernardino Machado, ministro dos negocios estrangeiros que com elle insta para aceitar uma das nossas legações.

—Esteve doente com um ataque de grippe, que o fez recolher ao leito, o sr. conselheiro Aboim, secretario geral do governo civil.

—A comissão municipal republicana de Lagos enviou ao sr. dr. Theophilo Braga uma mensagem de saudação.

—Está a concurso a escola d'negreção primaria de Quilfes, sexo feminino.

—Estiveram n'esta cidade os srs. Antonio Judica e Garcia Bik-r.

—Obteve 30 dias de licença o sr. dr. Diogo Tavares de Mello Leotte procurador da Republica junto da Relação do Porto.

—Foi publicado um decreto ordenando que as forjas do exercito não tomassem parte em qualquer solemnidade religiosa senão para manter a ordem e a requisição da auctoridade civil ou militar.

—O sr. dr. Jeronymo Vieira Cabrita Reis, de Lagos, foi exonerado do logar de ajudante de notario e nomeado para o seu logar o sr. José Correia Galvão Rocha.

—Partiu para Coimbra, transferido para o lyceu, o estudante de 5.ª classe do lyceu de Faro sr. Jayme Veiga.

—Foi aberto concurso para o logar de professor ajudante da escola feminina de Lagos.

EX-SEMINARISTAS

No dia 28, pelas 7 horas da noite, n'uma sala da sociedade artistica francesa, teve lugar uma reunião de ex-seminaristas de Faro, Olhão, Tavira e de Loulé a fim de tratarem da validade dos exames que fizeram no Seminario.

Tomou a presidencia o ex-seminarista Luciano Cabrita, secretariado pelos cidadãos P. Barros e J. Murta o qual leu aos circumstantes umas circulares enviadas pela Comissão Central. O sr. presidente usou da palavra, mostrando a necessidade de enviar a Lisboa um representante.

Em seguida o ex-seminarista S. Beteilo proferiu um eloquente discurso, frisando sobremaneira a justiça que assiste á patição e a esperança de que o Governo Provisorio da Republica Portuguesa não ouvirá com indifferença o brado dos ex-seminaristas. Procedeu-se depois á eleição do representante, a qual recaiu sobre o cidadão José Pedro, moço intelligente e activo e que, esperam, desempenhará brilhantemente o cargo que os ex-seminaristas lhe confiaram. O sr. presidente communicou a todos os interessados o que se promulgou durante a sessão, agradecendo depois ao thesoureiro a cedencia da sala. Finda a conferencia o sr. presidente foi acompanhado a estação por um numeroso grupo de ex-seminaristas.

Gabões de Aveiro Sobretudos da Moda

Acaba de chegar nova remessa ao nosso amigo Costa, unico loja na provincia que tem estes artigos melhores, mais bonitos e mais baratos.

Queiram dirigir os seus pedidos á LOJA DE LISBOA, rua do Rego, 26—Faro.

O proprietario Manuel F. Costa

Pela Universidade

Os cursos livres são o melhor estimulo de trabalho proprio do esforço pessoal

Com o espanto que facilmente se advinha, o velho rotineirismo contempela, de olhar esparvorido, toda essa febre de innovações que, dia, a dia se introduzem na tradicional e velha Universidade. Já não ha cathedraes; os professores deixaram aquelle seu ar superior de super-homans, e já se não ouve, ao cair da tarde, o balir dolente da cabra. As chamadas á lição, com prevo aviso para alguns, desapareceram; não ha tambem a marcação de fullas, remíveis a mais ou menos corça, consoante os escrupulos profissionaes do bedel, e, o que é mais, os estudantes... estudam! Os cursos livres, portanto, longe de serem um commodo systema de protecção á cabula, são o estimulo do trabalho proprio, do esforço pessoal. Os estudantes comprehenderam que só um grande cabedal de conhecimentos lhes pode fazer jus a uma approvação final, e tratam, portanto, de se habilitar o melhor que podem. A ancora complacente da empenhoca, essa pestalenta gangrena universitaria, sumiu-se no moimho que subverteu tantissimas immoralidades, e ha mesmo, hoje, um recatado pudor em recorrer a esse expediente, n'um tempo em que o trabalho pessoal e honesto é a norma de uma sociedade que se reabilita. O curso livre, com o seu natural programma de exames fiaes, é tambem o que melhormente favorece uma mais apurada selecção. Todos querem saber, porque todos querem o bom exito dos seus esforços. E n'essa ordem de idéas, a matricula livre, que é hoje a aspiração da academia coimbrã, e amanhã um facto, mais vem activar a laboriosidade dos estudantes, incitados no forte estimulo de verem produzir o seu esforço, ganhando habitos de trabalho, e tirando, sobretudo, esta grande lição: quem se esforça é quem mais triumpho!

Augusto de Brito.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente auctorizado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua effica, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, carentes dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

THEATROS

CIRCO DE FARO

Companhia de Constantino de Mattos

Com boas casas, tem continuado a realizar-se n'este theatro os espectaculos do sympathico grupo de artistas dirigidos pelo popular artista Constantino de Mattos.

O agrado tem-se mantido nos ultimas recitas dadas com o vaudeville Homem das Mangas, talvez o melhor e mais harmonico trabalho da companhia, a velha magica Raminho de Ouro e o drama Marquez de Pombal ou a Expulsão d's jesuitas, que fez vibrar intensamente a alma popular da geral, com nutridos applausos e ápartes anti reaccionarios as scenas mais dramaticas da peça.

Hoitem representou se a revista O Reino da Bolha.

Secção de Annuncios

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do 2º officio e no inventario orphanologico por obito de José Guerreiro Netto ex-morador no sitio da Goldra de Cima, freguezia de Santa Barbara, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação, citando os interessados Manuel Guerreiro Netto, sobeiro, e Antonio Sebastião, casado, ambos auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario sem prejuizo do seu andamento.

Faro, 22 de novembro de 1910.

O escrivão do 2º officio,

Amibal Valeriano Pinto Sen'os

Verifiquei:

O ju'z de direito,

Sanches Rollão

CAVALLO

Vende-se um, marca «Zapata», torrado escuro, puchando e dando optima cavallaria.

Dirigir a A. A. Sabath, Faro.

Collegio Nacional

Directora—JULIA CALVO DA SILVA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

N'este collegio recebem meninas internas e externas.

Está situado n'um dos melhores sitios da villa.

Lecciona-se linguas, piano, musica, pintura e todas as especies de labores.

Praça de touros

Por motivo de retirada d'um socio, vende-se parte d'esta praça—Trata-se no escriptorio da Empreza—Rua Conselheiro Bivar.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar n'esta redacção um fio de ouro e uma medalha com dois pequenos retratos, que se perderam na noite de 29 do mez passado.

COMPANHIA DE PESCA D'ATUM

Cabo de Santa Maria e Ramalhete NA COSTA DE FARO

São avisados os srs. accionistas que em todas as 4.ª feiras e sabbados, a começar de 19 do corrente, poderão receber o dividendo de suas acções, desde das 12 horas da manhã ás 3 horas da tarde, no escriptorio da Companhia, estrada de Sagres.

EDITAL

A Comissão Administrativa Municipal do Concelho de Faro

Faz saber que no dia 18 do proximo mez de dezembro haverá praça publica perante esta Comissão Administrativa para as duas arrematações seguintes:

1.ª Limpeza publica da cidade de Faro, durante o proximo anno de 1911.

2.ª Venda do gado pertencente a este municipio e que actualmente serve para a dita limpeza publica.

As pessoas que pertenderem concorrer a esta praça deverão comparecer na Rua do Municipio e em frente dos Paços do Concelho, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde do mencionado dia 18 de dezembro.

As referidas condições d'arrematações estarão patentes na secretaria d'esta Comissão Administrativa Municipal.

Faro, 25 de novembro de 1910.

O Presidente da Comissão

187

Jose Emygdio da Conceição Flores

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 9 de dezembro de 1910, pelas doze horas da manhã na Secretaria da 5.ª Secção de Via e Obras, perante o respectivo Chefe da Secção, terá lugar a arrematação para a construção de uma casa, com quatro compartimentos para dormitorio dos revisores, na estação da Tunes.

O deposito provisorio para ser admittido a licitar é de 7\$500 réis.

Os licitantes podem enviar em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio e de todos os documentos exigidos; entendendo-se que, procedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acêrca dos actos do concurso.

Os projectos, cadernos de encargos e as condições de arrematação podem ser examinados todos os dias uteis, desde as 10 da manhã até ás 4 da tarde na secretaria da referida Secção e na repartição do serviço de via e obras, no Barreiro.

Faro, 24 de novembro de 1910.

O chefe de secção,

180

Joaquim J. R. Pinto

Manuel Correia

COM

Officina de marceneiro e polidor de moveis de madeira

Encarrega-se de todos os trabalhos que dizem respeito á sua arte, bem como: encerar casas e mobílias, trabalhos perfeitos e muito em conta. Concertos em toda a qualidade de mobílias.

Vae a casa dos Ex.^{mos} freguezes.

Largo da Pontinha, n.º 70 — (na antiga casa de Antonio S. Chora)

FARO



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho
OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como ouro e prata para bordar, galões para militares, oculos, luxetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS

LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA.

260:000\$000 Rs.

Extracção a 23 de Dezembro de 1910

Bilhetes a... 100\$000 rs.
Vigessimos a... 5\$000 rs.

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encumbrada de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recibida a importancia e mais 75 réis para o seguro do correio:

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3% de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 24 de Novembro de 1910.

O thesoureiro,

191

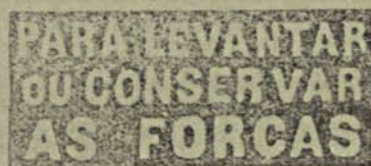
L. A. de Avellar Tellos.

VENDE-SE uma americana e arreios, em bom uso e por preço modico.

Dirigir a esta redacção. 286

Modista

Beatriz Laura Aleixo, executa todos os trabalhos com perfeição e por modicos preços. Rua Gil Eannes, n.º 13, Faro. 183



Vinho Nutritivo de Carne

UNICO auctorizado pelo governo, approvado pela Junta de Saude Publica o privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade na convalescença de todas as doencas e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue, empregando-se com o mais feliz exito, nos estamagos, ainda os mais debis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelles que, não tendo trabalho em excesso, recebem contudo enfraquecer, em consequencia da sua organização pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado as colheres com quaesquer bolachas ao lunch, afim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao toast, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bite.

O seu alto valor tem lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha se á venda nas principaes farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: PEDRO FRANCO & C.ª, Pharmacia Franca, F.ª Belem — Lisboa. 118

QUARTOS PARA PERNOITAR

Acaba de abrir se uma nova casa, situada na Avenida D. Amelia, n.º 38, direito, Faro, onde se encontra o mais esmerado asseio.

Quem pretender, dirija-se á antiga casa de pasto de João de Brito, rua Azevedo Coutinho, d'esta cidade. 27

A PRIMOROSA

DE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Avenida da Republica—Olhão

Padaria, Pastellaria e Cervejaria

A mais bem sortida de toda a provincia. Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.

Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encomendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.

Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Allemanha.

Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangus nacionaes e estrangeiros.

Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.

Queijadas de Cintra, sempre frescas.

Fiambre e salame; queijos de diferentes qualidades.

MANUEL JOSÉ NOBRE

RUA DE SANTO ANTONIO

FARO

Manufactura de moveis de madeira em todos os generes

O melhor estabelecimento do genero na provincia

Moveis bem acabados. Modellos d'alta novidade, em concorrência ás melhores casas do paiz. Sortido completo, para mobiliar e ornamentar de prompto qualquer casa, quer de rico ou de pobre. Grande existencia de PIANOS, dos melhores auctores Allemás, taes como LURITZ já muito conhecido e acreditado na provincia do Algarve.

Sortido completo de mobílias de ferro

Os artigos importados por esta casa são comprados directamente nas principaes fabricas estrangeiras e nacionaes com as quaes tem contratos especias, achando-se por isso em condições de fazer concorrência a qualquer outra casa no genero.

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36—Rua 1.ª de Dezembro—40

FARO

Fornece doces de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem competencia

COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital reis..... 1.000.000\$000
Emitido e..... 320.000\$000

FUNDADA EM 1884

31

Rua Aurea, 100—LISBOA

Effectua seguros agricolas, terrestres e maritimos